

VIVÊNCIAS MULTICÊNTRICAS NO PIBID FÍSICA: INFRAESTRUTURA ESCOLAR, METODOLOGIAS ATIVAS E A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS DOCENTE

Autores: Daniel Rodrigo Bezerra Trindade Boaventura[1], Maria Derlandia de Araújo Januário[2], Francisca Daniela de Jesus Silva[3], Lázaro Genilson da Silva Leite[4]. email: daniel.boaventura@urca.br
Instituições: [1]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; [2] EEM Monsenhor Antônio Feitosa, Missão Velha/CE, Brasil.

RESUMO

Corpo do Resumo
A formação inicial docente em Física exige articular teoria acadêmica e múltiplas realidades da educação básica, demandando adaptação a diferentes estruturas escolares. Objetiva-se relatar e analisar a trajetória formativa de um bolsista do PIBID de Licenciatura em Física da URCA, investigando como a vivência em três contextos sociocontextuais e infraestruturais distintos impulsionou a construção da identidade docente, de saberes da práxis e a autoformação pibidiana. Metodologicamente, é um relato de experiência qualitativo (2025-2026). Em 2025.1 (e mais 1 mês à tarde), atuou-se em dupla no 2º ano da EEM Monsenhor Antônio Feitosa (Missão Velha-CE), após a rodovia na entrada da cidade, sem internet, dados móveis ou salas climatizadas (só laboratórios e sala docente), e com laboratório de Física precário, itens quebrados e sem materiais básicos. Atuou-se na reunião pedagógica e na mobilização em sala, inscrição e aplicação da OBA, dividindo a manhã em 2 aulas preparatórias à olimpíada e 2 de práticas semanais ("O Ludião", "Lata Maluca", etc.). Em set./2025, mudou-se para a EEMTI Presidente Geisel Polivalente (Juazeiro do Norte-CE), com salas climatizadas e laboratório multidisciplinar conservado, mas com alagamentos nas chuvas e carência de reparos. Até o fim do ano, fizeram-se práticas nas sextas de manhã com 2 colegas (e outras equipes em olimpíadas), além de avaliação de aula no laboratório e participação na IX Semana do PIBID. Em 2026.1, fez-se com 3 colegas supervisão de sala, aplicação de provas e substituições emergenciais da docente, aplicando-se sequência didática de Instrumentação para o Ensino de Física 3 na eletiva do ENEM e orientando, com o professor de Química, a supervisora do PIBID e 4 pibidianos, a construção e o registro do lançamento de foguetes da OBAFOG. Com a saída da supervisora, passou-se à EEEP Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau (Crato-CE), escola ampla, mas com laboratório pequeno para 40 alunos e poucos itens de Física, atuando-se na turma técnica de Mecânica. Nos resultados e discussão, notou-se que a infraestrutura altera as dificuldades de ensino, mas a atenção discente é muito superior na atuação prática que nas explicações expositivas. Na montagem manual dos foguetes, práticas fenomênicas, uso de jogos e simuladores em sala pela docente e associação da Física ao curso de Mecânica, o interesse e o aprendizado foram expressivos. Conclui-se que a monotonia das aulas afeta o comprometimento estudantil, mas a diversificação metodológica contorna o problema, sendo a passagem por diversas escolas parceiras do PIBID importante na construção de saberes da experiência, em desenvolver resiliência metodológica e



qualificando, assim, a formação inicial sob a perspectiva da práxis e da identidade profissional do futuro professor de física. O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores; Ensino de Física; Laboratório Didático; Olimpíadas Científicas; PIBID.